

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário de Minas (M-6) Class.: 24

Data 30 de abril de 1988 Pg.: _____

Sociólogo denuncia em livro que seita americana ameaça índios da Amazônia

CARACAS — A seita evangélica norte-americana "Novas Tribos" foi acrescentada à lista de perigos que ameaçam a Amazônia, a imensa reserva verde sul-americana, num livro que acaba de ser lançado em Caracas: "Amazonas: o negócio deste mundo". Trata-se de um trabalho do sociólogo e parlamentar esquerdista Alexander Luzardo. Com o mesmo título e orientação, o cineasta Carlos Azpurua fez recentemente um documentário de longa metragem.

Em síntese, o livro aponta a seita como um "enclave colonial" que simultaneamente destrói as culturas indígenas, afeta a segurança das fronteiras do país e faz ilegais prospecções de minerais estratégicos. O autor mostra uma panorâmica da

Amazônia, uma área de sete milhões de quilômetros quadrados, "onde vivem dois milhões de espécies de plantas e animais, mil variedades de peixes, 1.800 de mariposas, 100 tipos de serpentes, constituindo o maior sistema botânico do mundo".

Uma quinta parte da água doce que desemboca nos mares de todo o mundo através do atlântico provem do Amazonas e seus mil afluentes. Calcula-se que 25% das florestas do planeta se concentram na região amazônica. Sua existência é a chave do equilíbrio térmico da terra.

"Uma intervenção convencional não planejada poderá trazer consequências imprevisíveis para o equilíbrio ecológico do planeta". Luzardo qualifica os indígenas da Amazônia como

"ecólogos naturais", pois "ao longo de milênios praticaram a agricultura migratória ou relativa, sem degradação ambiental nem esgotamento dos recursos. "Ao contrário do homem civilizado, sempre em choque com a natureza, o indígena possui uma cosmovisão que o leva à prática cotidiana do conservadorismo", afirmou.

No território amazônico existem aproximadamente 140 nações indígenas, na parte venezuelana — extremo Sul do país, em uma área de 175.000 quilômetros quadrados — vivem 14 etnias, com cerca de 30.000 indivíduos. Foi entre essas etnias que apareceu a seita "Novas Tribos", em 1946, ao amparo da onda anticlerical que varreu o país durante o primeiro governo do Partido Ação Democrática (AD), hoje novamente no poder. Tendo no início apenas autorizações provisórias e uma área restrita, a seita foi crescendo até se expandir por toda a Guiana, Amazônia e Sul da Venezuela, atuando com centenas de evangelizadores.

Reunindo documentos de pesquisadores universitários, congressistas e autoridades civis, militares e religiosas, o livro denuncia que a seita "Novas Tribos" possui duas linhas de transporte aéreo, 29 pistas de aterrissagem e uma infraestrutura logística "superior à do Estado" na região. A organização nasceu em 1941 na Flórida (Estados Unidos), por iniciativa de Paul Fleming, e se autodefine como uma entidade evangélica independente "cujo propósito é fomentar o desenvolvimento espiritual, moral e educacional, principalmente entre as comunidades indígenas". A origem dos recursos financeiros da seita permanece obscura para o público latino-americano, pois embora apresente comprovantes de doações particulares dos Estados Unidos, mantém vínculos com o "Instituto Lingüístico de Verão" (banido do Equador, em 1981, pelo falecido presidente Jaime Roldos) e, segun-

do chefes militares venezuelanos, recebe verbas da General Dynamics, a fabricante dos famosos caças-bombardeiros F-16.

Luzardo cita acusações e suspeitas de autoridades da Venezuela que, com base em diversos testemunhos, apontam a "Novas Tribos" como autora de prospecções ilegais de minerais estratégicos, ao que parece abundantes na região.

Em anos recentes, por iniciativa de Luzardo e outros parlamentares, o congresso abriu um inquérito sobre a seita, esvaziado por uma ordem de investigação a cargo de um Tribunal Militar, cujos resultados são desconhecidos. As pressões para que a seita seja banida e se confisquem suas instalações têm sido infrutíferas. Luzardo dedica boa parte de seu livro a uma reflexão teórica, cultural e sociológica sobre a influência da "Novas Tribos". Distingue sua evangelização das demais praticadas pela Igreja Católica (ma-

oritária no país) e outras religiões, porque é um seita "secreta, cujo código só é conhecido pelos iniciados. Professa um fanatismo doentio, promove o isolamento e transmite um estado de paranóia aos indígenas. No cotidiano, procura controlar a vida familiar e matrimonial dos indígenas, inculcando nas crianças um sentido de culpa, vergonha étnica e desprezo aos pais". Luzardo destaca outras evidências como proibições de festas e os rituais praticados pelos missionários com a participação dos nativos.

Em sua luta contra a "Novas Tribos", Luzardo recebeu um inestimável apoio quando, na semana passada, seu livro foi batizado — com água de coco —, na sede do Congresso Nacional, pela madre Enriqueta Hernandez, presidente da Associação Venezuelana de Educação Católica, e pelo legendário prior das missões do Alto Orinoco, frei Cesareo de Armellada.

